

A PESCA NOS RESERVATÓRIOS DE BARRA BONITA E BARIRI, MÉDIO TIETÊ, SP

Gianmarco Silva DAVID^{1,2}, Paula Maria Gênova de CASTRO³,
Lídia Sumile MARUYAMA³, Edmir Daniel CARVALHO⁴

¹ Pesquisador Científico da APTA-DDD, PRDTA Centro Oeste, UPD Barra Bonita

² Endereço/Address: APTA-DDD, PRDTA Centro Oeste, UPD

Av. Pedro Ometto, 874, Barra Bonita, São Paulo, Brasil. e-mail: gianmarco@apta.sp.gov.br

³ Pesquisador Científico do Instituto de Pesca/APTA/SAA - SP

⁴ Professor Doutor na Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Depto. de Morfologia Laboratório de Biologia e Ecologia de Peixes. Botucatu - SP

Palavras-chave: Pesca artesanal; artes de pesca; métodos de captura; ordenamento da pesca.

INTRODUÇÃO

As pescarias artesanais praticadas no médio Tietê estão entre as mais produtivas quando comparadas com aquelas em outros reservatórios de hidrelétricas, sendo registradas capturas expressivas de tilápias, que, no entanto, têm constituído motivo de grande tensão e conflitos. Como a técnica permitida pela legislação (i.e., rede de espera) é pouco eficiente na captura desta espécie, foram introduzidas técnicas supostamente mais eficientes e seletivas, especificamente a pesca de batida e o arrastão, tidas como ilegais pela legislação vigente, mas amplamente praticadas. Se a legislação fosse seguida rigorosamente, um segmento importante da pesca artesanal, aquele que visa exclusivamente as tilápias, ficaria inviabilizado pela baixa eficiência das redes de espera para capturar estas espécies exóticas, a despeito de sua abundância. No presente estudo foram obtidas informações sobre as artes de pesca praticadas pelos pescadores artesanais nos reservatórios de Barra Bonita e Bariri e sobre as capturas neles realizadas, visando fornecer elementos objetivos para avaliação do marco legal que rege estas pescarias.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado monitoramento da produção pesqueira em cinco dos principais núcleos dos reservatórios de Barra Bonita e Bariri, com coleta de dados sobre a composição das capturas (em número e biomassa) e seletividade dos aparelhos de pesca. Também foram obtidas informações sobre as artes de pesca predominantes, captura por unidade de esforço e sazonalidade da produção pesqueira. Foram realizadas campanhas mensais de amostragem em campo durante dois anos, ocasião em que as pescarias foram acompanhadas por

observadores *in loco*, estabelecendo um registro detalhado das capturas e dos apetrechos de pesca utilizados. Essas campanhas ocorreram no período de agosto de 2008 a outubro de 2009, com interrupção decorrente do período de defeso (novembro de 2008 a fevereiro de 2009). Os peixes de todas as operações de pesca monitoradas foram identificados até o nível específico (ou ao menos até o gênero, ocasião em que os exemplares foram colecionados) e passaram por biometria, sendo as informações inseridas em um banco de dados no qual cada exemplar recebeu um código individual, constando nome da espécie, dados do local da captura, data, hora, número do lance de pesca, arte de pesca utilizada, características da rede, tamanho (comprimento total e comprimento padrão, Ct e Cp, em mm) e peso total (Pt, em g). No reservatório de Bariri foram realizadas amostragens a partir do local conhecido como “estrada da Cobal”, em Igarapu do Tietê, onde existem pontos de desembarque de peixes. Outro importante ponto de desembarque foi localizado no município de Itapuá, dentre outros de menor importância também identificados por CASTRO *et al.* (2003) e MARUYAMA (2007), contemplando trechos importantes do reservatório de Bariri onde os pescadores atuam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas capturas de 31 espécies e/ou grupo de espécies, sendo 25 nativas e seis exóticas (Tabela 1).

Tabela 1. Composição das capturas registradas na pesca artesanal para as principais espécies entre agosto de 2008 e outubro de 2009, em cinco núcleos nos reservatórios de Barra Bonita e Bariri, SP.

Espécie e/ou grupo de espécies	N	peso (g)	% peso
<i>Triportheus angulatus</i>	3.383	299.450,7	23,1
<i>Tilapia rendalli</i>	1.479	260.571,5	20,1
<i>Oreochromis niloticus</i>	973	196.879,7	15,2
<i>Pimelodus maculatus</i>	483	136.214,3	10,5
<i>Plagioscion squamosissimus</i>	564	126.639,7	9,8
<i>Astyanax altiparanae</i>	2.175	66.050,9	5,1
<i>Astyanax sp. cv friederici</i>	1.588	48.313,1	3,7
<i>Cyphocharax modestus</i>	510	32.474,3	2,5
<i>Geophagus brasiliensis</i>	86	21.878,0	1,7
<i>Liposarcus sp.</i>	31	21.841,2	1,7
<i>Hypostomus sp.</i>	13	9.066,2	0,7
Outras	397	31.943,0	<1
Total	11682	1251322,6	~95%

Verificou-se que a pesca com rede de espera é a menos seletiva dentre as quatro modalidades mais praticadas, porém é a única que conta com respaldo legal. Artes de pesca restritas, como arrasto, batida e tarrafa, incidem principalmente sobre as tilápias (*Oreochromis niloticus* e *Tilapia rendalli*), espécies não nativas, cuja exploração pode ser considerada benéfica para a conservação da ictiofauna nativa, através da diminuição da competição interespecífica. Ao longo do período de estudo foi registrado forte declínio da produção (Figura 1), com claros sinais de sobrepesca, o que provocou a migração de um contingente expressivo de pescadores artesanais para outras represas fora da área de estudo. Neste estudo fica configurada a necessidade de restrição às artes e métodos de pesca menos seletivos e liberalização do emprego de artes e métodos de captura que possibilitem não só a exploração direcionada aos ciclídeos não nativos, mas também a diminuição da pressão pesqueira sobre as espécies nativas.

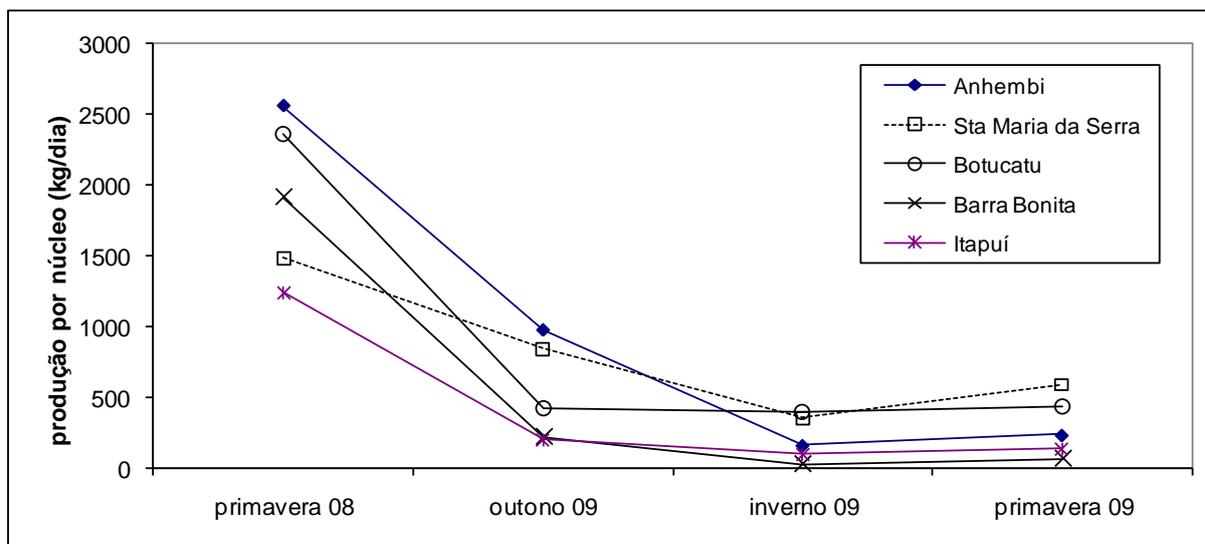


Figura 1. Variação da produção total estimada para cinco núcleos de pesca dos reservatórios de Barra Bonita e Bariri de agosto de 2008 a outubro de 2009.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, P.M.G.; SPIGOLON, J.R.; CAMPOS, E.C.; MARUYAMA, L.S. 2003 Diagnóstico da atividade pesqueira artesanal no Médio e Baixo Rio Tietê: uma análise crítica da situação atual. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ICTIOLOGIA, 15., São Paulo, 27-31/jan./2003. *Anais...*, São Paulo: Sociedade Brasileira de Ictiologia. CD-ROM.
- MARUYAMA, L.S. 2007 A pesca artesanal no médio e baixo Tietê (São Paulo, Brasil): aspectos estruturais, socioeconômicos e de produção pesqueira. São Paulo. 109p. (Dissertação de Mestrado. Instituto de Pesca/APTA/SAA - SP).